



Jornadas do Hidrogénio

| Key Notes de Encerramento |

J. Campos Rodrigues, Presidente da AP2H2

1. O **RNC** e o **PNEC** em discussão pública geraram uma situação de perplexidade e desconforto ao remeter o Hidrogénio para 2040 (2030 no caso do PNEC) e numa utilização limitada a um nicho de mercado de transporte de mercadorias pesadas de longa distância.

É um cenário indicativo que vai reflectir-se nas políticas públicas do sector, com o Hidrogénio a ser considerado como um vector energético não prioritário. Verifica-se, assim, uma alteração da política nacional para o sector, tal como foi expressa pelo Governo Português ao subscrever a declaração de Linz em Setembro de 2018.

Um primeiro reflexo desta visão (ou falta de...) será naturalmente o PNI em preparação, com a Economia do Hidrogénio ignorada. Na nossa opinião este caminho porá em causa a viabilidade do cenário camisola amarela defendido pelo próprio RNC (um novo modelo de desenvolvimento...).

Só a falta de literacia que ainda envolve o Hidrogénio poderá explicar estas propostas, pese embora o esforço de divulgação realizado pela AP2H2 e outros agentes (DGEG e LNEG, a título de exemplo), (mas) cujos conhecimentos e competências não foram valorizados pela APA na elaboração do RNC.

Em contraponto a esta posição da APA temos verificado um interesse progressivamente mais relevante dos agentes económicos nacionais, de que estas jornadas podem constituir um exemplo, com múltiplas iniciativas em fase de estudo (o projecto da Caetano Bus é o mais relevante e em vias de materialização) e com várias empresas a questionarem-se sobre as oportunidades estratégicas que a economia do Hidrogénio vai representar no médio prazo.

Organização:  **AP2H2**
Associação Portuguesa
para a Promoção do Hidrogénio

 **Torres Vedras**
Câmara Municipal

Patrocinadores





A posição da APA está em contra corrente das dinâmicas internacionais que se verificam, com a proliferação dos Road Map para o Hidrogénio, quer numa visão global da Europa (FCH-JU) quer de cada país de per si (Alemanha, Reino Unido, Holanda, França, Coreia, Japão, Austrália são exemplos recentes da relevância que os vários governos estão a dar ao hidrogénio num quadro de sustentabilidade energética a médio prazo).

Em conclusão, há que proceder à revisão do RNC nomeadamente com a análise detalhada das parametrizações utilizadas e a avaliação/ validação dos factores que são penalizantes do Hidrogénio face a soluções alternativas. O estudo a realizar deverá permitir definir quais os cenários que viabilizam o Hidrogénio (custos/ tecnologia/ aplicações), pondo o desafio à comunidade do Hidrogénio de proceder à análise desses cenários e avaliar da sua viabilidade. O **estudo que a AP2H2** tem em curso com o CENSE, com modelação efectuada recorrendo ao Times PT será um primeiro contributo para esta análise.

- Sem prejuízo deste estudo com resultados esperados para breve (Abril), deverá a AP2H2 e os agentes interessados no Hidrogénio aproveitar a fase de discussão pública do RNC e do PNEC para questionar o governo sobre as soluções propostas e procurar esclarecimentos sobre as razões que conduziram a que o Hidrogénio fosse ignorado no curto/médio prazo.
2. As **Políticas públicas** condicionarão de forma decisiva a emergência da economia do Hidrogénio, podendo assumir diversas formas:
- Num quadro de neutralidade tecnológica a **política fiscal** aplicável aos veículos eléctricos a baterias deverá ser extensiva aos veículos a Hidrogénio, com as adaptações necessárias.
 - Os **custos de electricidade para a produção de Hidrogénio**, que não devem contemplar os custos de rede nem as restantes taxas que oneram os custos do consumidor;

Organização:  **AP2H2**
Associação Portuguesa
para a Promoção do Hidrogénio

 **Torres Vedras**
Câmara Municipal

Patrocinadores





- À semelhança do que se verificou nos veículos eléctricos com o Estado a assumir (directa ou indirectamente) os custos com um primeiro nível de rede dos carregadores de baterias, deverá o **Estado assumir os custos com um primeiro nível de HRS** (350/700 bar) que assegure a disponibilidade de Hidrogénio para os veículos iniciais. O modelo de negócio deverá ser estudado com as entidades interessadas (operadores/gasistas/ empresas de combustíveis), indexando os apoios à dimensão das frotas a abastecer.
- A **disponibilidade de veículos de teste** é um requisito das entidades potencialmente interessadas nas viaturas a Hidrogénio (transportes públicos de passageiros, táxis, frotas de empresas...), para poderem avaliar o desempenho destes modelos e implicações que podem trazer para o seu modelo de negócio. Um plano com este objectivo é estratégico para facilitar e promover a adopção do Hidrogénio na mobilidade, e que o PNI deve e pode contemplar.
- Os **planos intermunicipais para as alterações climáticas** deverão contemplar a contribuição do Hidrogénio para as soluções de sustentabilidade com a proposta de medidas e acções adequadas a estes objectivos. À semelhança do que tem sido promovido para apoiar os veículos a baterias deverão as entidades públicas (Governo, Administração Central e Administração Local) fixar metas de penetração de veículos a hidrogénio nas respectivas frotas, adequadas à disponibilidade e cobertura da rede de abastecimento progressivamente instalada.
- Deverá ser criado **um programa de incentivos** (à semelhança do que se tem verificado com as viaturas a baterias) para as entidades privadas interessadas na aquisição de veículos a Hidrogénio, cobrindo parte dos sobrecustos associados a esta fase inicial de mercado.
- Um **activo nacional** a merecer a atenção dos poderes públicos é a **rede de Gás Natural**, que a médio/longo prazo pode vir a ser utilizada no transporte de Hidrogénio, com redução dos custos de transporte que oneram bastante a formação do preço deste combustível.

Organização: **AP2H2**
Associação Portuguesa
para a Promoção do Hidrogénio

 **Torres Vedras**
Câmara Municipal

Patrocinadores





- No que se refere a **áreas ainda emergentes** (PtG, armazenamento, climatização, mobilidade ferroviária, náutica e portos, poweroffgrid...) o desenvolvimento do mercado vai depender da capacidade de estabelecer modelos de negócio consistentes, o que passa por projectos piloto e de demonstração para obtenção da informação e experiência necessárias. A abertura das políticas públicas a apoiar estas iniciativas empresariais será crítica para a mudança do paradigma energético.
 - Refira-se ainda a necessidade de uma **política pública de atracção do investimento estrangeiro** face ao crescimento explosivo do sector. É um segmento que deverá merecer a especial atenção do AICEP (o exemplo Toyota/Caetano Bus é um caso que se pode multiplicar).
3. Esta **acção das políticas públicas** poderá (e deverá) passar por uma acção concertada dos vários instrumentos disponíveis, respeitando as respectivas vocações e evitando eventuais sobreposições:
- Compete (incluindo os Fundos Regionais)
 - POSEUR
 - Agência de Inovação
 - Fundo de Apoio à Inovação
 - Fundo de Eficiência Energética
 - Fundo Ambiental
 - FCT
 - Portugal Venture

são exemplos de instrumentos que podem ser mobilizados para articuladamente darem corpo a um programa coerente e consistente de políticas públicas.

Organização:  **AP2H2**
Associação Portuguesa
para a Promoção do Hidrogénio

 **Torres Vedras**
Câmara Municipal

Patrocinadores





No quadro internacional são igualmente diversificados os instrumentos disponíveis nomeadamente os ligados à cooperação transfronteiriça ou ao eixo atlântico, mas em que se pode igualmente inserir o Eurostar/Eureka e outros programas mais específicos (InnoEnergy, p.ex), não se ignorando evidentemente os “mega” programas do H2020/2030, do FCH-JU ou do BEI.

A nota saliente é que há múltiplos mecanismos de financiamento que teremos de saber direccionar para se tornarem instrumentos de políticas públicas de apoio à economia do Hidrogénio.

4. A **formação e aprendizagem** aos diferentes níveis e cobrindo as diversas especializações são outro domínio em que haverá que promover uma acção concertada entre os diferentes agentes no terreno. Os Workshops promovidos pela AP2H2 são uma iniciativa que está a ter boa receptividade, e cujo modelo deverá ser aprofundado. A iniciativa do curso de Verão da FEUP a realizar em 2021 espera-se que se multiplique. Já são várias as escolas Superiores que integram as tecnologias e Economia do Hidrogénio na sua acção formativa.

Os concursos de projectos lançados em 2018 pelo IPP e pela AP2H2 são exemplos de iniciativas que se espera que tenham a devida continuidade.

Outra abordagem é o estabelecimento de parcerias entre empresas, com o envio de técnicos para estágios de formação, intercâmbio universitário ou o apoio a cursos de formação de técnicos necessários ao desenvolvimento do sector.

5. Portugal conta já com **um activo científico apreciável** em vários dos segmentos associados às Ciências do Hidrogénio. O desafio é de apoiar estes núcleos criando pólos de competência em articulação com as empresas e em sintonia com as políticas públicas enunciadas. É uma área que merece reflexão especial e que está a ser tratada no quadro do projecto do LNEG/DGEG apoiado pelo POSEUR. Esperemos que as propostas apresentadas sejam a base do plano de acção necessário se quisermos aproveitar as oportunidades da Economia do Hidrogénio.

Organização:  **AP2H2**
Associação Portuguesa
para a Promoção do Hidrogénio

 **Torres Vedras**
Câmara Municipal

Patrocinadores





Neste objectivo, a Plataforma Tecnológica do Hidrogénio em construção pelo INEGI no âmbito do projecto SIAC (em parceria com o IPP e a AP2H2) será, esperamos, o instrumento necessário que dará a coesão e facilitará a comunicação entre todos os parceiros envolvidos nesta nova área de actividade.

Torres Vedras, 22 Fevereiro 2019

Organização:  

Patrocinadores

